



HISTÓRIA

BOLETIM PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMAÇÃO ACADÊMICA 2025.1

DISCIPLINAS 2025.1 | PÓS-GRADUAÇÃO

HIS 2103 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História

[Eletiva - Mestrado e Doutorado]

Prof. Luiz Costa Lima

Tema: A Ousadia do poema

4^{as}, às 13h – 16h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: Em uma primeira parte, apenas esquemática, levantam-se os traços mais distintivos da poesia: a presença inquestionável do verso e a discutibilidade de uma caracterização indubitável da poesia. Caráter provisório da exigência de rima e issossilabismo.

Arte e ciência: análise de passagem de Otto Baensch, a ser transcrita.

A seguir, passa-se a uma análise o quanto possível exaustiva da grande poesia do modernismo brasileira, a ela acrescentando um exame da poesia concreta – os nomes a serem analisados se encontram em A Ousadia do poema.

Bibliografia Principal

B. Tomachevski: “Sur le vers”, in Théorie de la littérature, colet. organiz. por T.Todorov, Éditions du Seuil, Paris, 1965

R. Jakobson: “Qu'est-ce la poésie?”, in Question de poétique, R. Jakobson, Éditions du Seuil, Paris, 1973

W. Iser: “Atos de fingir”, in O Fictício e o imaginário, Eduerj, Rio de Janeiro, 2013

Costa Lima, L.: A Ousadia do poema. Ensaios sobre a poesia moderna e contemporânea brasileira, Unesp, São Paulo, 2023

HIS 2104 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História

[Eletiva - Mestrado e Doutorado]

Tema: PENSAR OS TEMPOS: metáforas, limites e possibilidades

Prof. Eduardo Wright Cardoso

2^{as}, 13h – 16h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: Ainda que constitutivo das ciências históricas e sociais, o tempo nunca deixou de se revelar como um objeto fugidivo ou como uma temática complexa. Isso é perceptível nas múltiplas tentativas de definir, apreender, circunscrever e imaginar não apenas as temporalidades, mas também as eventuais articulações entre presente, passado e futuro. O objetivo do curso é, portanto, mapear e discutir iniciativas contemporâneas que procuram repensar os diagnósticos sobre os temas e as abordagens temporais no contexto atual, considerando propostas oriundas de diferentes áreas e campos como a história, a antropologia, a literatura, a produção visual, entre outros.

Bibliografia Principal

HARTMAN, Saidiya. “Tempo da escravidão”. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, v. 10, n. 3, set.- dez. 2020, pp. 927-948.

MUDROVIC, María Ines. “The politics of time, the politics of history: who are my contemporaries?”, Rethinking History, v. 23, n. 4, 2018, pp. 456-473.

SALOMON, Marlon. “Apresentação”. In: Heterocronias: estudos sobre a multiplicidade dos tempos históricos. Goiânia: Ricochete, 2018, pp. 9-29.



HIS 2133 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura

[Eletiva - Mestrado e Doutorado]

Tema: As possibilidades da crítica de arte e de arquitetura no contemporâneo

Prof. João Masao

2^{as}, 13h - 16h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: a crítica de arte e de arquitetura parecem se encontrar num beco sem saída. Se afirmam suas prerrogativas, são acusadas de elitismo e eurocentrismo. Se, ao contrário, se negam a exercer seu juízo crítico, se mostram reféns de discursos retóricos externos ao compromisso com sua própria historicidade. Nas artes a questão é contundente, quando museus e demais instancias que cumpriam papel de mediação (dentro das quais se inclui a crítica) perdem sua função de estabelecer critérios “qualitativos” de seleção e diferenciação (como qualquer critério seletivo, a qualidade é também um critério de poder) frente a pressão das agendas contemporâneas que as acusam de invisibilizar culturas de povos, raças e gêneros subalternizados. Na arquitetura, a crítica como inscrição no debate público certamente é gênero mais rarefeito, de oportunidades raras e episódicas, ficando mais a cargo dos historiadores da arquitetura, mas é neste caso que fica evidente a função militante da crítica, pela estreita convergência entre projetistas e teóricos.

Hoje, a questão do artista engajado dispensa (para dizer de modo elegante) a cumplicidade do crítico, quando não a repele, em prol da genealogia da origem e da transparência militante e em nome de uma pedagogia visual/construtiva autossuficiente.

Uma das dificuldades da crítica justamente é como articular as questões de linguagem com o discurso cultural que arquitetos e artistas fazem questão de comunicar em obras edilícias e visuais, como verdadeira condição para o viver contemporâneo. O dilema é: as obras têm fala própria ou apenas representam palavras alheias, recaindo na condição de suportes de representação de retóricas externas.

Bibliografia Principal

ARGAN, G. C. Arte e Crítica de Arte. Lisboa, Editorial Estampa, 1988

FOSTER, H. Complexo Arte Arquitetura. São Paulo, Ubu, 2017.

FERREIRA, G.; MELLO, C.C. (org.) Clement Greenber e o debate crítico. Rio de Janeiro, Zahar, 2001

KANT, I. Crítica da Faculdade do Juízo. Rio de Janeiro, Forense Universitaria, 1995.

HUXTABLE, A. L. On architecture. Walker & Company, New York, 2008.

MAMMI, L. O que resta – arte e critica de arte. São Paulo, Cia das Letras, 2012.

MONTANER, J.M. Arquitectura y critica. Barcelona, GG, 1999.

OSORIO, L.C. Razoes da crítica. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

ROWE, C. The Mathematics of the Ideal Villa and Other Essays. MIT Press; New edition (September 14, 1982)

SILVA, D.F. Em estado bruto. ARS, V. 17, n 3, 2017.

TAFURI, M. Teorias e História da Arquitectura. Lisboa, Presença, 1979

TELLES, S. S. Museu da Escultura visto por Sophia Telles. AU – Arquitetura e Urbanismo, n. 32, São Paulo, out./nov. 1990.

HIS 2150 – Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais

[Eletiva - Mestrado e Doutorado]

Tema: Cultura e História Social: diálogos com a antropologia

Prof. Leonardo Pereira

2^{as}, às 16h – 19h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: O curso tem por objetivo analisar o desenvolvimento das relações entre cultura e história social ao longo da segunda metade do século XX, focando-se no acompanhamento da produção de quatro historiadores: E.P. Thompson, Carlo Ginzburg, Robert Darnton e Natalie Zemon Davis. Através da análise de suas obras,

pretende-se refletir sobre as diferentes formas de relação que estabeleceram ao longo de sua de produção com o conceito antropológico de cultura, atentando para os efeitos destas mudanças de concepção em suas investigações.

Bibliografia Principal

DARNTON, Robert. O Grande Massacre de Gatos e outros episódios da história cultural francesa, Rio de Janeiro: Graal, 1986 [1984].

DAVIS, Natalie Z., Nas margens: três mulheres do século XVII, São Paulo, Companhia das Letras, 1997 (1995).

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 [1981].

THOMPSON, E. P., Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional, São Paulo, Companhia das Letras, 1998 [1991].

HIS 2151 – Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais [Eletiva - Mestrado e Doutorado]

Tema: Estudos Africanos: perspectivas sobre História, Cultura e Ensino

Prof^a. Regiane Augusto de Mattos

5^{as}, às 13h - 16h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: O objetivo geral dessa disciplina é apresentar algumas perspectivas de pesquisa e ensino a partir do campo dos Estudos Africanos, abordando um conjunto de temas e autores/as relacionados à história social e cultural do continente.

Bibliografia Principal

Hountondji, Paulin. Conhecimento de África, Conhecimento de Africanos: duas perspectivas sobre Estudos Africanos. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São. Paulo; Editora Cortez. 2010, p.119-131.

Oyèwùmí, Oyèrónkẹ́. A invenção das mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. RJ. Bazar do Tempo: 2021.

SOUZA, Marina de Mello e. História da África: um continente de possibilidades. In: Helenice Rocha; Marcelo Magalhães; Rebeca Gontijo. (Org.). A escrita da história escolar, Memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 165-180.

Seminários de Tese e de Dissertação

Os Seminários de Tese e de Dissertação consistem em atividades programadas relacionadas ao aprimoramento da formação acadêmica, ao desenvolvimento da pesquisa e à redação da dissertação ou da tese, numa relação mais direta entre o orientador, os docentes da linha de pesquisa e o orientando. Envolvem necessariamente o trabalho de orientação e a preparação para as etapas de avaliação dos resultados da pesquisa, previstas no regulamento interno, podendo incluir reuniões de leituras e discussão de textos e participação em debates e seminários.

Vale ressaltar que todos os Seminários de Tese e de Dissertação configuram um importante espaço de interação e discussão coletiva das pesquisas dos mestrandos e doutorandos, não apenas em suas respectivas linhas de pesquisa, mas igualmente no âmbito de espaços mais amplos em diálogo com as demais linhas de pesquisa do Programa e com pesquisadores de outros Programas de História e de áreas afins. De fato, os Seminários de Tese e de Dissertação pretendem se consolidar como lugar das práticas colaborativas que englobem as atividades dos laboratórios de pesquisa, dos seminários internos e externos e demais atividades acadêmicas do Programa. Além disso, os Seminários de Tese e de Dissertação visam ampliar os fóruns de discussão em torno das pesquisas docentes e discentes do programa.

Os professores orientadores indicarão aos seus respectivos orientandos as atividades vinculadas aos Seminários de Dissertação e de Tese.

HIS 2101 - História e Cultura

[Obrigatória - Mestrado e Doutorado]

Prof. Felipe Azevedo

4^{as}, às 16h – 19h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: a disciplina tem a intenção de discutir a cada semestre um conjunto de cinco ou seis autores significativos para as linhas em que se divide o Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura.

HIS 2170 – Seminário de Tese II

[Obrigatória - Alunos do Doutorado 3º período]

Prof. Sérgio Bruno Guimarães

5^{as}, às 16h – 19h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: no Curso de Doutorado, os alunos deverão apresentar os resultados parciais da sua pesquisa no terceiro semestre no âmbito desta disciplina (Seminário de Tese II), portanto antes do Exame de Qualificação. Pretende-se, com este seminário, acompanhar a produção e a escrita da tese. Os alunos terão o compromisso de apresentar textos novos, expondo o estágio da pesquisa e as reflexões em andamento.

HIS 2175 – Seminário de Tese VI


[Obrigatória - Alunos do Doutorado 7º período]

Prof^a. Crislayne Gloss Marão Alfagali

3^{as}, às 16h – 19h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: No Curso de Doutorado, os alunos deverão apresentar os resultados da sua pesquisa no sétimo semestre no âmbito desta disciplina (Seminário de Tese VI), portanto antes da Defesa. Pretende-se, com este seminário, acompanhar o processo de finalização da escrita da Tese de Doutorado.




COORDENAÇÃO E SECRETARIA

Coordenador: Prof. João de Azevedo Dias Duarte

Coordenadora Adjunta: Prof^a. Regiane Mattos [E-mail: pghis@puc-rio.br]

Secretária: Débora Evelyn Marques [Telefones: (21) 3527-1100 / 3527-1101 –

Tel. FAX: (21) 3527-1608]



2025.1



HORÁRIOS DISCIPLINAS 2025.1 (MESTRADO E DOUTORADO)

	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
13h - 16h	HIS 2104 [ELETIVA] Seminários Especiais em Teoria, Historiografia E História Turma: 2KA Prof. Eduardo Wright	HIS 2133 [ELETIVA] Seminários Especiais em História da Arte e Arquitetura Turma: 2KA Prof. João Masao	HIS 2103 [ELETIVA] Seminários Especiais em Teoria, Historiografia E História Turma: 2KA Prof. Luiz Costa Lima	HIS 2151 [ELETIVA] Seminários Especiais em Experiências e Conexões Turma: 2KA Prof. Regiane Augusto de Mattos	
16h - 19h	HIS 2150 [ELETIVA] Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais Turma: 2KA Prof. Leonardo Pereira	HIS 2175 [OBRIGATÓRIA] Seminários de Tese VI Turma: 2KA Profa. Crislayne Gloss Marão Alfagali	HIS 2101 [OBRIGATÓRIA] HIS 2101 - História e Cultura Turma: 2KA Prof. Felipe Azevedo	HIS 2170 [ELETIVA] Seminários de Tese II Turma: 2KA Prof. Sérgio Bruno Guimarães Martins	

DISCIPLINAS 2025.1 | PÓS-GRADUAÇÃO

HIS 2168 - Exame de Qualificação | 0 cr | (3º, 4º e 5º períodos – Doutorado) | Turma 2KA | Prof. Eduardo Wright Cardoso

HIS 2172 - Seminário de Tese IV | 3 cr (5º período - Doutorado) | Profa. Regiane Augusto Mattos

HIS 2167 - Seminário de Dissertação II | 3 cr (3º período - Mestrado) | Prof. Henrique Estrada Rodrigues

HIS 3000 - Dissertação de Mestrado | 0 cr | (3º e 4º períodos – Mestrado) | Prof. Felipe Azevedo

HIS 3001 - Tese de Doutorado | 0 cr - (4º, 5º, 6º, 7º, 8º período-Mestrado) | Profa. Crislayne Gloss Marão Alfagali

HIS 3200 - Estágio Docência na Graduação I | (Bolsista/CAPES – 3º período - Mestrado) | Prof. Eduardo Wright Cardoso

HIS 3210 - Estágio Docência na Graduação I | (Bolsista/CAPES – 3º período - Doutorado) | Prof. Henrique Estrada Rodrigues

HIS 3220 - Estágio Docência na Graduação II | (Bolsista/CAPES – 4º período - Doutorado) | Profa. Regiane Augusto Mattos

2025.1

